



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL EM 2016: POR QUE AQUI E AGORA?

POR MARCO AKERMAN

O nosso vasto mundo vem, ao longo do tempo, produzindo dois espaços cativos para o debate da promoção da saúde.

Um destes espaços vem sendo propiciado pela OMS, com a realização de suas *Global Conferences on Health Promotion*, sendo que a 1ª foi em Ottawa, no Canadá, em 1986. Estas conferências são intergovernamentais, e sinalizam as diretrizes da área a serem implementadas, mundialmente, pelos países membros.

O outro espaço tem sido impulsionado pela União Internacional para a Promoção da Saúde e da Educação, associação profissional com mais de 60 anos de vida, que produziu sua primeira Conferência Mundial em 1951, em Paris. Em 1969, a América do Sul protagonizou esse evento organizando a 7ª Conferência Mundial, em Buenos Aires.

No bojo do processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde (Rocha et al, 2014¹) protagonizado pelo GT de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável da ABRASCO cresceu a ideia de trazer para o Brasil/Curitiba a 22ª Conferência Mundial.

E neste sentido, cabe a primeira pergunta contida no título deste artigo: por que aqui?

Porque entendemos que valeria compartilhar com o mundo, algumas das convicções que temos acumulado no campo da saúde coletiva/promoção da saúde no Brasil: de

que a saúde é produzida socialmente e neste sentido o processo saúde-doença-cuidado é passível de intervenções coletivas e individuais com potência de modificá-lo; de que um sistema universal de saúde como política pública de estado é a melhor maneira para a defesa do direito à saúde; e de que planejamento integrado de base territorial faz bem para a saúde.

Sabemos, entretanto, que o fato de termos estas convicções, não nos traz a garantia de que serão materializadas automaticamente. Muito pelo contrário, estarão, sempre, permeadas por contextos de tensões, lutas e disputas.

E o campo da promoção da saúde vem refletindo muito destas tensões. Ferreira Neto e Kind²(2010, p.1119) evidenciaram uma “tensão polarizadora” que atravessa a teoria e a prática da promoção da saúde permeada ora, por dimensões regulatórias e disciplinares, ora por dimensões participativas e emancipatórias, carregando consigo um enorme dissenso no campo da saúde coletiva brasileira e latino-americana.

POR QUE AGORA? 2016 É UM ANO EMBLEMÁTICO!

Em 2016, celebra-se o 30º aniversário da 1ª Conferência Global de Promoção da Saúde da OMS, o 30º aniversário da 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), e o 10º aniversário da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) do Brasil.

Queremos fazer dessa 22ª Conferência oportunidade para uma reflexão crítica sobre o passado, analisando-se as possibilidades de se estabelecer pontes com o presente e o futuro.

Para tanto, será desenvolvido por relatores um processo de sistematização das mensagens principais de todas as atividades da Conferência.

Este material servirá de “combustível” para que o Comitê do Legado problematize se os propósitos da Carta de Ottawa se tornaram, ou não, realidade. Em caso afirmativo, como isto pode ser demonstrado? Em caso, negativo, por que achamos que isso não aconteceu?

Simpósios específicos e sessões de apresentação oral também trabalharão estas perguntas em relação à VIII CNS e à PNPS do Brasil. Em conexão com este propósito, haverá a exposição da linha do tempo que evidencia os marcos do processo de implementação da nossa Política Nacional. Este esforço coletivo será feito por atores e instituições que reunirão a documentação, fotos e memórias. Ainda, debaterão a “Afirmação dos saberes populares na promoção da saúde e construção de outro mundo possível” e “A experiência brasileira na efetivação de políticas de promoção da equidade”.

Em relação ao presente, os relatores, usando “a lente da equidade”, irão buscar as mensagens-chave vocalizadas nas distintas atividades da Conferência, para que o Comitê do Legado³ problematize que lugar ocupa a “equidade em saúde” nas pesquisas e práticas da comunidade global de promoção da saúde.

Assim, a Conferência deixará legados em diferentes dimensões - local, regional, nacional e global, sendo que cada uma dessas dimensões terá tratamento diferenciado e específico.

A SAÚDE É PRODUZIDA SOCIALMENTE E NESTE SENTIDO O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA-CUIDADO É PASSÍVEL DE INTERVENÇÕES COLETIVAS E INDIVIDUAIS COM POTÊNCIA DE MODIFICÁ-LO

E QUANTO AO FUTURO?

Queremos estabelecer pontes entre Curitiba e o futuro, a partir das reflexões empreendidas nas análises sobre Ottawa, VIII CNS e PNPS brasileira, bem como no reposicionamento do tema da equidade e do direito à saúde nos debates do campo e das políticas públicas globais, nacionais e locais.

Está planejada uma publicação para trazer os temas que emergirão da Conferência. Algumas questões a serem levantadas: Que debates marcaram esta Conferência em relação à trajetória da Promoção da Saúde no Brasil e no mundo? O que há de novo? O que anima novas perspectivas? O que consolida estas trajetórias?

Como um outro produto possível, será produzida a Declaração de Curitiba como nossa oferta para a 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde da OMS, que será realizada em Xangai, em novembro de 2016, com o tema “Promoção da Saúde no Desenvolvimento Sustentável”.

Nesta Declaração pretendemos deixar clara a marca da 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde - Promoção da Saúde e Equidade - e explicitar que sem “equidade não há desenvolvimento”!

**Marco Akerman é Professor do Depto. de Prática de Saúde Pública da USP e coordenador do GT de Promoção da Saúde da Abrasco*

Com colaboração de Simone Moyses, Ronice Franco de Sá, Regiane Rezende, Veruska Prado, Lenira Zancan, Dais Rocha; membros do GT de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável da Abrasco

REFERÊNCIAS

¹ Rocha, DG, Alexandre, VP, Marcelo, VC, Rezende, R, Nogueira, JD, & Franco de Sá, R. (2014). Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11), 4313-4322.

² FERREIRA NETO, JL & KIND, L Práticas grupais como dispositivo na promoção da saúde. *Physis*, 20(4): 1119-1142 2010.

³ Este Comitê será coordenado por Paulo Buss (Brasil) e David McQueen (EUA).